



MANIFESTA DE SANTARÉM

Algumas impressões
à laia de avaliação



Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

Av. Santos Dumont, 57 - 1º Esq.

1050-202 LISBOA

www.animar-dl.pt

www.facebook.com/associacao.animar

<http://agencianimar.com>

www.cidadaniaemp Portugal.pt

animar@animar-dl.pt

Telef.: 21 952 74 50/1

OUTUBRO 1994

ALGUMAS IMPRESSÕES À LAIA DE AVALIAÇÃO

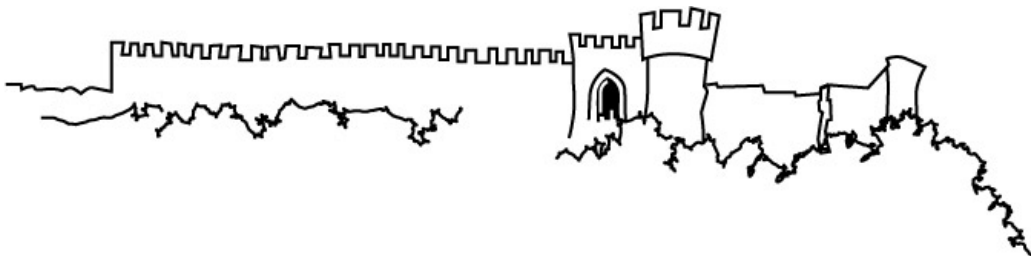
O café no meio. Tascas e vendas em corredores feitos de pavilhões. O salpicão sem conservantes e o vinho a saber a produtor. “T-shirts” e pandeiretas que adolescentes forçavam as mães a comprar. A diferença de opções que ali se achara por bem trazer.

Com espaços escolhidos à medida de cada vontade, na liberdade de mostrar o que se quer e se tem, mais de 50 associações amimaram-se sem atropelo num espaço que ocupam sem conhecer previamente.

Juntando-se, transformara-se a iniciativa e a imaginação vivida em cada recanto, num acontecimento de todos nós e onde talvez o grande ausente tenha sido precisamente Santarém, as suas gentes demasiado rotinadas nestas coisas e festas. O conjunto resulta: 68,4% dos visitantes inquiridos confessam-se satisfeitos nas suas expectativas.

Nem todo o país está ali. Nem tudo o que cada um faz se mostra. Nem tudo o que se vê será só qualidade. Mas percebe-se – mesmo nas intervenções musicais e teatrais que se tentam – a riqueza do que se esconde e se luta nesses lugares para onde o centro (a cidade) não olha.

O 1º objectivo da MANIFesta - *dar visibilidade ao local e mostrar que o nacional pode ser construído a partir do local!* - estava atingido.



Entre o ir e o vir das iniciativas, cruzavam-se os tus e os sorrisos de cumplicidade e entendimento de quem se desconhecia na véspera de chegar.

Na boa disposição que pairava, não se distinguiam as marcas das noites mal dormidas que as menos boas instalações proporcionaram. Na unidade e eficácia da equipa que nos recebe e ampara nada faz supor, a diversidade de origens, de hábitos e de estilos que a compõem. Nem tão pouco as diferenças de estar e de conceber que as conversas inacabadas deixaram entrever.

De entre todas é com efeito a dimensão convívio que os participantes inquiridos sublinham (83,2%).

Na verdade, para que o 2º objectivo da MANIFesta – *ser um espaço aberto onde o Desenvolvimento Local se conforta, reforça e anima* – fosse plenamente atingido bastaria, talvez, que a carga de realizações formais fosse aligeirada.

Nos debates, algum peso do já dito, do princípio e da cara conhecida. Pouco espaço para o quotidiano que o questiona e se quer questionado. O silêncio ou a ausência do “terreno”, talvez retido em casa por afazeres a que o trabalho obriga e a que o horário escolhido não atendeu... Em especial o grande espaço, o grande debate sobre que 64,5% dos visitantes preferiu não se pronunciar.

Mas ali estavam as mil conversas de corredor para nos (ressituar nas sãs incertezas e na sã modéstia de quem procura caminhos para o sucesso do Desenvolvimento Local que se deseja.

Os cartões trocados, as promessas de visitas futuras não eram só sinais de reconhecimento mútuo do que cada local tinha para dar e receber, mas a afirmação da qualidade que já existe mas que urge sistematizar e aprofundar.

E desta forma, embora mais pelo informal do que pelos espaços para tal criados, também o 3º objectivo da MANIFesta – *demonstrar a capacidade de realização e afirmar a qualidade local* – se concretizou.

E o Poder Central, como respondeu ele à vida que pulsou nestes 5 dias de manifestação? Com a parcimónia com que nos habituou na sua preparação: algumas presenças, por vezes tensas, que não soubemos distender...

Notícia pontualmente dada em página interior por jornalista conquistado a título individual, a MANIFesta não se prefigurou como um acontecimento a reconhecer e muito menos a apadrinhar. E, na ignorância ou dúvida, apesar do ano ser de eleições, o Poder Central ficou em casa.

Mas não todo o Centro nem todo o Poder se alheou... como bem o mostram os autocarros e os suportes com que as autarquias viabilizaram muitas das participações... os vários rostos conhecidos da Academia com que cruzámos ou que vimos debruçados sobre folhetos e livros... Ou as páginas que os jornais apesar de tudo nos dedicaram, ainda que *à posteriori*.

Em absoluto não se atingiu o 4º objectivo da MANIFesta: *afirmar a força do local criando um espaço de reivindicação/diálogo com o Poder Central*. Mas ao contrário do que receamos em Setembro – quando, reunidos, nos apercebemos das promessas de apoio quebradas – a MANIFesta mostrou que pode ser essa força.

Outro não é o significado do desejo de a repetir expresso por 90,5% dos participantes!

*MANIFesta'94 - I Assembleia e feira do Desenvolvimento Local
Santarém, Outubro de 1994*